



MENSAGEIRO de BELINHO

Com Aprovação Eclesiástica
Composto e impresso na Tip. da Oficina de S. José
Rua do Raio = BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — BELINHO — ESPOSENDE

ANO V — NOVEMBRO DE 1964 — N.º 40

Mês de Novembro ► Lições do Purgatório

Ainda não se extinguiram de todo os acordes triunfais da Igreja, celebrando no último domingo de Outubro o império divino, eterno e universal de Cristo, Rei imortal e invencível dos séculos, único Deus ao qual é devida toda a honra e glória, e já a mesma Igreja convida seus filhos, soldados de Cristo Rei, a contemplar dois campos vastíssimos do seu império: o Céu e o Purgatório. A Igreja, esposa Imaculada de Cristo que tem a missão augusta e sublime de conduzir as almas pelo reino da Graça ao reino da Glória, deseja que todos nós estejamos na vida e na morte à sombra da bandeira do Rei divino, preparados sempre para a luta, para que saíamos vitoriosos no combate.

Para isso procura os motivos que mais possam mover a nossa vontade rebelde à prática da virtude. Ora entre eles não tem nenhum mais eficaz do que a lembrança do nosso último destino.

E' precisamente essa lembrança tão salutar de prémios e de castigos, de gozo e de sofrimento, de Céu e de Purgatório, que a Santa Igreja nos recorda nos dois primeiros dias de Novembro com a festa de todos os Santos e a comemoração dos Fiéis Defuntos. Estas duas festas ou comemorações completam-se uma à outra para exprimir a grande e consoladora verdade da Comunhão dos Santos.

E' um olhar da Igreja militante para o Céu com as suas coroas, tronos, prémio, alegria eterna; é um debruçar-se sobre o Purgatório,

lugar de expiação e dor, lugar de chamas abrasadoras que podemos ir apagando com os nossos sufrágios. Céu e Purgatório! Sirva a sua lembrança de estímulo ao nosso fervor de verdadeiros devotos das almas.

O Céu — Contemplemos nele a Santíssima Trindade, Cristo Redentor, a Rainha e Mãe Imaculada no meio dessas falanges gloriosas de Patriarcas, Profetas, Apóstolos, Confessores, Virgens... multidão imemorável reunida em todos os séculos de todas as tribos, povos e línguas. A Santíssima Trindade é o prémio, e a coroa dos merecimentos que a graça de Deus com a cooperação humana granjeou aos Santos. Igual prémio,

A sociedade moderna

*Sem prémio o sábio, o criminoso impune.
Em glória o vício, a honestidade em luto!...
Em morte a perdição perde-se o fruto.
Do laço vil que aos celerados une.*

*Prece falaz ao Céu não importune
Do avaro, do soberbo e dissoluto:
Que já ao Capitólio ascende Bruto
E Átila já seus bárbaros reúne.*

*Alma submissa a Deus, em noite escura
De tempestade horrenda combatida,
Ri-te serena da implacável sorte!*

*Pois é do mundo a mais alvar loucura
Chamar ao tempo que fenece — vida
E à Eternidade que não finda — morte!*

igual coroa nos espera a todos e a cada um de nós se soubermos apreciar, estimar a graça, e nela viver como bons cristãos procurando santificarmo-nos a nós próprios e ajudarmos os nossos irmãos a santificarem-se também.

O exemplo dos Santos é um estímulo efficacíssimo para nós. Os Santos combateram por Cristo, por sua causa, muitos deles até ao sacrifício do sangue e da vida. Imitemo-los. Como eles combatamos também, sob a bandeira de Cristo-Rei, pelo seu Reinado de amor, em nós e nos outros

Olhemos ainda para o céu. Entre os santos encontraremos almas de apóstolos do Coração de Jesus, que tiveram o nosso mesmo ideal, combateram os mesmos inimigos, manearam as mesmas armas que nós maneamos. Confiemos no seu auxílio.

O Purgatório — Com a Igreja, nossa Mãe, olhemos também para ele. E' o lugar de purificação e expiação. E' como nos ensina a Igreja Católica, o lugar ou o estado no qual as almas dos justos saídas deste mundo, com o débito de penas temporais, são detidas nos sofrimentos até que satisfaçam a todas as dívidas para com a justiça divina.

A visão triste do Purgatório, visão de chamas e de lágrimas, é salutar e cheia de ensinamentos.

Lembre-mos do valor da graça de Deus e o lugar do pecado. Com efeito, se o pecado não existisse, não existiria o Purgatório.

(Continua na 4.ª página)

Festa da Catequese

À semelhança do ano passado realizou-se a Festa de Abertura do ano Catequístico, que decorreu com entusiasmo.

De manhã, 35 catequistas fizeram o seu compromisso solene durante a missa paroquial, que por este motivo foi mais solenizada.

Da parte de tarde no salão paroquial houve uma sessão solene em que tomaram parte o Rev.mo Pároco, Ex.mas Autoridades da freguesia, duas Ex.mas Professoras catequistas, pais e mães com a respectiva Catequese, que com os seus cânticos animou o auditório. Abriu a sessão o Rev.mo Pároco.

Em seguida foi apresentado o estado da Catequese no ano findo, por uma catequista. Pediu-se a colaboração à Escala Primária e aos pais; catequistas e professoras. Se todos trabalharmos unidos, amanhã com a ajuda de Deus, poderemos ter um Belinho mais temente a Deus.

Outra Catequista leu um artigo sobre os "métodos novos da Catequese, Abelcinda Clara da Cruz de Azevedo leu um discurso feito por ela própria. Em nome de toda a Catequese agradecia a todos os catequistas e animava-os a prosseguirem no caminho encetado com mais esforço e dedicação.

Foram lembrados de maneira especial os catequistas que foram para a França, em especial o José Meira Pereira Lima pela sua assiduidade à Catequese até à hora da partida e a quem tocou o prémio de 1964. Não se esqueceram os que estão no serviço militar. Quando regressarem cá os esperamos na Catequese para que com mais ardor sirvam esta obra da Igreja, de todas a primeira.

Encerrou a sessão o Rev.mo Pároco que agradeceu a presença de todas as pessoas e sobretudo o trabalho dos catequistas a quem exortou a trabalhar mais e melhor com os olhos em Deus, de quem receberão a recompensa.

Ao outro dia algumas crianças ouviram a Santa Missa pelo eterno descanso de M. Georgina Jorge Marques, que era alma da Catequese e morreu atropelada por um automóvel no ano corrente. No fim foram ao cemitério depor flores na sua campa.

Por esta menina da Catequese que faleceu aos 8 anos de idade e que morreu no dia em que comple-

tava uma novena de comunhões, pede-se uma prece.

Houve também a respectiva distribuição dos prémios que apesar de pobres, mas grandes no significado, encheram as crianças de alegria.

Houve grande aumento de prémios mais pela assiduidade do que pela distinção.

Nomes dos premiados:

1.^a classe — Maria Augusta Pereira Merrelho, Eva da Silva Sá, Maria de Lurdes Barros Pereira, Maria Lúcia Miranda de Almeida, Maria Augusta de Almeida Torres, Maria de Lurdes Pires Torres, Maria Ermelinda M. Barros Pereira, Maria da Conceição Almeida Torres, Maria de Lurdes Cruzeiro Matos, Manuel Cândido Bedulho dos Santos, Adelino de Almeida Torres, Manuel António Martins de Abreu, Manuel Fernando Lima Meira Torres, David Pires da Costa Manuel de Almeida Torres Júnior, Manuel Augusto Pereira Merrelho,

Curso de Aprendizagem Agrícola

Foi criado para a nossa freguesia, por despacho do Ministério da Educação Nacional, um Curso de Aprendizagem Agrícola que muitos benefícios há-de trazer ao meio rural.

Daqui dirigimos os nossos agradecimentos ao governo da Nação. Bem haja, pelo bem que vêm trazer aos que têm boa vontade de se instruir e que até aqui não tinham possibilidades.

O Curso, que se prolonga durante 3 anos, durante os períodos de Outubro a Março, funciona no salão paroquial.

O curso pode e deve ser frequentado por todos os que possuem a 4.^a classe e que tenham feito a respectiva matrícula.

Este curso ainda tem a vantagem dos livros serem oferecidos pelo Estado.

Aos jovens que o frequentam os nossos parabéns com votos de progresso para vós e para o bem comum.

Aos que não se matricularam e tenham vontade de o tirar só o poderão fazer quando houver nova matrícula.

Manuel Martins, José Rafael Meira de Abreu, Manuel Maciel Rodrigues, Manuel António Peixoto Gomes e José de Jesus Almeida Pereira.

2.^a classe — Maria da Conceição Gonçalves Bedulho, Rosa Maria Maciel Gomes, Maria Goreti Poças Coutinho, Maria Amélia Machado Barros, Maria de Fátima Cepa Enes, Valentina Meira de Brito, Armindo da Silva Sá, Manuel de Almeida Gomes, Manuel Cândido Sampaio Pereira, Manuel Coutinho Martins, José Nelson Pereira Coutinho, Manuel Fernando Meira de Abreu, Cândido de Almeida Coutinho e José Fernando M. Ribeiro.

3.^a classe — Maria Fernanda Silva Sá, Maria da Conceição Barros Pereira, Fátima de Jesus de Almeida Gonçalves, Justina Pereira Lima e Maria Alexandrina F. Merrelho Martins.

4.^a classe — Augusta de Jesus Fernandes Gomes, Isabel Almeida Gonçalves, Ana de Jesus Sampaio Pereira, Maria de Jesus Gonçalves Bedulho, Maria dos Prazeres M. Pereira de Barros, Abencilda Clara Cruz Azevedo, David Pires Caseiro, António Alfredo Gonçalves Marques e Torcato Gonçalves Marques.

Amigos do Mensageiro

Com 100\$00 — D. Maria Cândida Correia de Oliveira.

Com 50 francos Belgas — José de Faria Pires.

Com 25\$00 — Lázaro Fernandes Maciel.

Com 20\$00 — José Gonçalves Eiras, Manuel Gonçalves Mó, António Gonçalves Merrelho (Outeiro), e Valdemar Gonçalves Pereira.

Com 15\$00 — António Gonçalves Pereira.

Com 10\$00 — António Martins Rodrigues Lima, Manuel Pires, Delfim Ferreira de Faria, Avelino Alves Rolo, António Alberto Gonçalves Marques, Manuel Alves Caseiro, David Eiras de Meira Torres, e Maria Augusta da Conceição Pereira.

Com 8\$00 — David Torres.

Com 7\$50 — Manuel Moreira Marques, Torquato Afonso de Almeida, António de Sá, Alcídio Dias Moreira, Manuel Azevedo Sá, Manuel Gonçalves Pereira, João Fernandes Gomes Caramalho, e Maria Alves da Cruz.

PÁGINA FEMININA

A Educação da Criança

Quando há dias falava com um pai de família acerca do assunto escrito acima, este dizia-me consternado: — «E' muito difficil saber educar bem uma criança; às vezes nem sei o que hei-de fazer ou dizer».

Este homem tinha razão — pois que a educação é a «arte das artas».

Que seria duma obra de arte elicada, entregue a mãos rudes e rofanadas? Seria com certeza desfigurada, manchada e transformada em tudo, menos naquilo que se pretendia — ficaria, talvez um montão de ruínas.

Ora o mesmo succede com a educação da criança, que é obra prima por excelência, quando entregue a pessoas injustas, defeituosas, ignorantes, etc... — pessoas que serão, tudo menos educadores.

Quantos crimes, quantas desgraças, quantas vidas falhadas e infelizes porque não houve educação, ou foi defeituosa!

Mês das Almas

Todos nós sabemos que o mês de Novembro é consagrado às almas do Purgatório. Todos nós sem excepção temos entes queridos que nos precederam na eternidade.

Quantos esperam as nossas orações...

Apliquemos a estas almas santíssimas os merecimentos de Jesus Cristo por meio do Santo Sacrifício da Missa, das indulgências, da esmola e mais obras de piedade cristã.

Sê caritativo e não ingrato: aproxima-te do santo tribunal da penitência com as devidas disposições e aproveita as indulgências que a Santa Igreja nos concede desde o dia 1 ao meio dia até à meia noite do dia 2. Por cada visita feita a uma Igreja que tenha Jesus Sacramento e rezando 6 Pai-nossos, 6 Avè Marias e 6 Glórias, sendo o último pelas intenções do Santo Padre, podes lucrar uma indulgência plenária que quer dizer absoluta.

O mês das almas será no fim da Missa.

A' noite em família que não esqueça a reza do terço que neste mês poderás oferecer em sufrágio das almas.

Mas então que fazer? Desanimar, tremer perante tal responsabilidade, cruzar os braços e deixar para os outros esta sublime missão?

Nada dista. Se é verdade que devemos meditar na nossa responsabilidade, devemos esforçar-nos sem desfalecimento para sermos bons educadores, pois que cada um, em qualquer estado ou condição, tem uma parcela de educador, ainda que pequenina. Se vivermos unidos no Corpo Místico de Cristo, os nossos actos não são independentes dos actos dos outros — deixam sempre rasto que educa ou vice-versa.

Referindo-me particularmente aos pais e educadores de crianças queria que entre muitas qualidades e aspectos que deve revestir a missão do educador, nos fixássemos nestes, que me parecem serem as bases principais.

1.º — Pedir cada dia ao Senhor que é a Divino Mestre, nos ensine e dê a graça de sabermos educar, já que a educação tem cunhos do Divino, pois que pretende criar pessoas perfeitas ou santas.

2.º — Dar sempre bom exemplo — o educador não transmite muitas vezes aquilo que diz ou ensina, mas aquilo que é.

3.º — Ter a preocupação da valorização neste aspecto.

Todo o officio exige aprendizagem, mesmo o mais humilde, por isso temos obrigação de nos preparar para realizar o melhor possível esta sublime missão, lendo livros próprios, assistindo a cursos, frequentando as reuniões da Acção Católica etc...

4.º — Educar sempre no aspecto positivo.

Expliquemos:

E' usual ouvir, a cada momento, fazer proibições às crianças: não corras, não mintas, não te sujes, não brinques aí, etc... etc... Depois vem as ameaças por tudo e por nada, quando não vem os castigos injustos.

São dias após dias cheios de proibições e ameaças; muitas ve-

zes a criança obedece porque se sente fraca, mas assim obrigada pela força, nunca consentirá em emendar-se.

A educação é obra de dois — do educador e da criança que terá de fazer o esforço.

O educador deve provocar na criança o desejo de se aperfeiçoar a si própria; se ela não sente esta aspiração, se não quer, nada feito, nem ralhos, nem castigos, nada valerá — neste estado de espírito apenas contribuirão para revoltar a criança e torná-la pior.

Em vez de humilhar constantemente a criança, apontando e criticando as suas falhas com ralhos e censuras, procuremos antes desenvolver-lhe a virtude oposta a esse defeito que a criança há-de ter nem que seja em germen, e assim o defeito diminuirá e acabará por desaparecer.

Ao preguiçoso procurar-se-à desenvolver a virtude do esforço, ao de mau génio, a virtude do domínio próprio, mostrando que o mais valente é o que se domina, e não o que se irrita e bate.

Ao mentiroso, a virtude da sinceridade e assim sucessivamente.

Quantas vezes para extinguir o mal, basta encorajar o bem.

E' assim fazendo que educamos na aspecto positivo, e é esta a verdadeira educação.

Devemos ainda evitar dois extremos: nem gabar a criança de maneira a torná-la vaidosa, nem humilhá-la a ponto de perder a confiança que tinha em si própria ou a vontade que tinha ainda para se corrigir.

A criança mais defeituosa, quando bem orientada, pode tornar-se ainda um modelo de perfeição.

Termino transcrevendo dum livro o seguinte: "A verdadeira missão do educador consiste, não em diminuir a sua actividade mas em dirigi-la, não em paralisar as suas energias; mas em discipliná-las; não em reprimir o seu impulso vital, mas em canalizá-lo, orientando-o para o bem..

NOVO Testamento

Chegou o inverno e com ele mais um pouco de sossego; as noites são grandes. Chegou a hora de poder dedicar-me um pouco à leitura.

Vamos então ver as epístolas e evangelhos dos domingos deste mês e do 1.º domingo de Dezembro:

Novembro, dia 1 — 1.º Domingo — Dia de Todos os Santos—Epístola, encontra-la no Apocalipse, Capítulo VII, Versículo 2 a 12, Pág. 466, Evangelho, encontra-lo em S. Mateus, Capítulo V, Versículo 1 a 12.

2.º Domingo — Dia 8 — 5.º da Epifania — Epístola, Carta aos Colossenses, Capítulo III, Versículo 12 a 17, pág. 378, Evangelho, São Mateus, Cap. XI, Versículo 25 a 30.

3.º Domingo — Dia 15 — 6.º Domingo da Epifania — Epístola, Carta aos Tessalonicenses, Cap. I, Versículo 2 a 10, pág. 387, Evangelho, S. Mateus, Cap. XIII, Vers. 31 a 35.

4.º Domingo — Dia 22 — XXIV Domingo depois do Pentecostes — Epístola, Jeremias (Antigo Testamento), Cap. XXIII, Vers. 5 a 8, Evangelho, São Mateus, Capítulo XXIV, Vers. 15 a 35.

5.º Domingo — Dia 29 — 1.º Domingo do Advento — Epístola, S. Paulo, Carta aos Romanos, Cap. XIII, Vers. 1 a 14, Evangelho, S. Marcos, Cap. I, Versículo 1 a 18.

Dezembro — 1.º Domingo — Dia 5 — 2.º Domingo do Advento — Epístola, S. Paulo, Carta aos Romanos, Cap. VI, Versículo 4 a 13, Evangelho, São Lucas, Cap. XXI, Versículo 25 a 33.

Agora não te limites a ler apenas os versículos que indicamos, mas sim todo o capítulo. Prepara-te pela leitura durante a semana. Assim poderás estar mais unido ao espírito da Igreja. Começa a estudar e a viver as maravilhas do livro que possuis; lembra-te que contém a palavra de D E U S.

Correio dos Ausentes

Soignies (Bélgica) — José de Faria Pires.

Agradeço a sua carta bem como os 50 francos que mandou para o Mensageiro. Diz que estima imenso o recebê-lo. Pois pode contar sempre com ele.

E' bem verdade que nós só damos apreço à nossa terra quando estamos longe dela. Não se esqueça nunca dos seus deveres de cristão e português. E' esta a única maneira de ser honrado.

MENSAGEIROS

Há muito que estes são poucos. Quando todos os lugares os levantam, há aflições porque não chegam. Fazerem-se mais, não há verba. Como remediar?

Sabemos que alguns arduos são cumpridores ao máximo, mas há um ou outro descuidado ou antes, tem vergonha de pedir a importância. Que fazer?

De Janeiro em diante só recebem os que têm contribuído para ele, aos que não interessa passar adiante; para o estrangeiro, terá que se fazer na mesma, mas se algum tiver muitas dificuldades de dinheiro bastará um simples postal ao vosso Pároco e podereis estar certos que o Mensageiro lá chegará.

Mês de Novembro

(Continuação da 1.ª página)

A recordação das chamas purificadoras do Purgatório leva-nos a ter horror ao pecado venial, encoraja-nos a praticar as virtudes cristãs, principalmente a pureza, a humildade e a caridade.

Finalmente a lembrança do Purgatório e das almas que lá sofrem, é um poderoso estímulo ao nosso zelo. De facto, este não deve limitar-se só à terra, deve acompanhar as almas à eternidade, procurando abrir-lhes as portas do Céu.

Vamos em socorro das almas. Elas nada podem fazer para si mesmas. Mas podemos nós abreviar os dias do seu sofrimento. Como? Oferecendo por elas a santa missa, comunhões, orações, penitências, obras de misericórdia, esmolas e o tesouro das indulgências que a Santa Igreja abre generosamente a todos os seus filhos.

Confie em Deus e Ele o há-de ajudar a ganhar o pão para os seus.

A família envia saudades e cá o espera para passar umas breves férias na Festa do Natal.

Bela Vista (Angola) — Manuel Azevedo Gonçalves.

Cá recebi a sua carta que muito estimei. Não tem que agradecer o enviar-lhe o jornalzinho. Ele foi criado com os olhos postos nos nossos queridos ausentes. E' ele que lhes leva a mensagem saudosa da terra-mãe, a procurar manter sempre unidos à mesma, aqueles a quem as circunstâncias da vida levaram para longe.

Diz que não têm razão de queixa com o serviço. Nem pode ter. Está a servir a Pátria e ao mesmo tempo, a Deus Nosso Senhor. Custa muito, sem dúvida, mas não há nada de grande neste mundo que não custe muitos sacrifícios. Deus precisa dos nossos sofrimentos para salvar Portugal.

Não esqueça isto em toda a sua vida. Procure andar sempre com Deus para que Ele o livre dos perigos. Os seus estão de saúde e enviam saudades.

Mampa (Moçambique) — Manuel Gonçalves.

Muito obrigado pela sua carta. E' bem verdade o que diz: temos que sofrer porque Deus também sofreu por nós. Ele serve-se dos nossos sofrimentos para nos salvar e livrar Portugal das garras dos seus inimigos, que não cansam no ódio que nos têm. Também nós não nos devemos cansar de rezar e sofrer estes bocadinhos, para que o Senhor nos livre e defenda deles. Confiança!...

Portugal há-de vencer. Para isso só precisamos de rezar e sermos melhores, cumprindo com amor a Lei de Deus. Os seus estão bem e mandam saudades.

Zala (Angola) — António Gonçalves Martins Pereira.

Mais duas cartas tuas, escritas com diferença de poucos dias, foram entregues. Agradeço. Falas da dureza da vida por essas paragens. Pelo que aprendeste na Catequese e na J. A. C., bem sabes que só o sofrimento redime. Portugal precisa muito de oração e sacrifícios para se salvar. Deus pede-te o teu bocadinho. Não lho negues, dá de boa vontade porque é capital que pões a render. Olha com confiança para a nossa boa Mãe do Céu. Confia que mais uma vez Ela salvará Portugal, valendo-se dos nossos pequenos sacrifícios. Já sentiste certamente a sua protecção. Ela guarda-vos a todos e o Anjo da Guarda de Portugal vos ajudará a esmagar a traição pérfida e diabólica contra a nossa Pátria. Aqui, nós rezamos por vós todos. Nunca vos esquemos.

Não tens que agradecer as minhas cartas e as revistas da Cruzada. E' com o maior gosto que te envio as revistas. Depois de as leres dá-as aos teus colegas. Assim espalhará a luz da verdade à tua volta. Saud da família. Abraça-te o Pároco.